

APRESENTAÇÃO

Publicamos aqui a mais nova edição da Revista Tempos Históricos, periódico científico do Programa de Pós-Graduação em História e do Curso de Graduação em História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, referente ao segundo semestre de 2019. Apresentamos artigos de excelente qualidade acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento da produção científica brasileira. Na presente edição temos o Dossiê Temático “O pensamento intelectual, a historiografia e o ensaísmo na produção intelectual brasileira e latino-americana (1870-1960)”, organizado pelos professores Claércio Ivan Schneider (UNIOESTE) e Prof. Dr. Alberto Luiz Schneider (PUC/SP). São no total seis artigos, envolvendo diferentes questões e abordagens em relação ao tema. O Conselho Editorial agradece o trabalho dos organizadores.

Na seção dos artigos livres, apresentamos quatorze produções. Começamos com “Os portos de Faleros e Pireu: demarcação dos lugares de memória dos agathoi andreaia e dos emergentes na Atenas clássica”, de Alair Figueiredo Duarte e Maria Regina Candido. No texto os autores buscam analisar a sociedade dos atenienses e o processo de emergência para uma nova ordem econômica no período entre o V-IV a.C. Na sequência deste apresentamos “Em defesa da expansão da cristandade. O Pe. Nuno da Cunha e os primórdios do embate entre Portugal e a Santa Sé, 1640-1669”, de Ágatha Francesconi Gatti. Nele a autora promove uma reflexão crítica acerca dos principais episódios que embasaram a conformação de um conflito entre Portugal e a Santa Sé em torno da atividade missionária nos anos seguintes à Restauração. Imediatamente após, no artigo “A participação do Sul de Minas no abastecimento de carne verde do Rio de Janeiro: 1858-1864”, Marcos Lobato Martins investiga as atividades pecuárias no Sul de Minas e a trajetória da empresa ‘José Jorge da Silva & Companhia’, surgida no ano de 1858, em Santo Antônio do Machado, visando o fornecimento de carne verde para o Rio de Janeiro.

A seção continua com o trabalho “O tema do Jesus histórico na formação do estado brasileiro: a recepção de Ernest Renan junto à intelectualidade brasileira oitocentista à luz dos escritos de Luiz Gama e Joaquim Nabuco”, de Juliana Batista Cavalcanti. Nele a autora procura refletir sobre como foi recebida a primeira fase da busca do Jesus Histórico e qual

foi o impacto da mesma sob o cenário brasileiro de finais do século XIX para virada do XX a partir dos escritos de Luiz Gama e Joaquim Nabuco. Na sequência o historiador Hugo Quinta nos apresenta “Garraux e os irmãos Teixeira: os livreiros-editores da pauliceia finissecular”. Nele o autor investiga o modo como os livreiros-editores Anatole Louis Garraux (1833-1904) e os irmãos Antônio Maria (1857-1936) e José Joaquim Teixeira (?-1929) contribuíram com a produção e circulação do livro na cidade de São Paulo de fins do século XIX. A seguir, no artigo “Justino Carlo, el Carletto: crimen y psiquiatria en Río de Janeiro de primera república”, Allister Andrew Teixeira Dias analisa a história de Carletto, tido como um dos mais famosos criminosos do Brasil da Primeira República, buscando compreender os saberes articulados na prática psiquiátrico-forense vigente na cidade do Rio de Janeiro do período. Adiante, Marcia Milena Galdez Ferreira nos apresenta “Rumo ao Maranhão: teias migratórias e memória dividida”. Nele a autora investiga, a partir da análise de livros de casamento de paróquias e também da realização de entrevistas, a experiência de migrantes nordestinos na região central do estado do Maranhão, especialmente entre as décadas de 1930 e 1950.

Prosseguimos com “A experiência da teoria das “teses” na prática da “lavoura”: pequenos lavradores, militantes comunistas e luta pela terra no sertão carioca (1945-1964)”, de Leonardo Soares dos Santos. O autor trabalha com os aspectos da intervenção das organizações políticas camponesas na produção agrária e conflitos rurais no cinturão verde do Rio de Janeiro, durante a Era Populista (1945-64). Na continuidade temos Giovan Sehn Ferraz com “Roberto Freire no início da ditadura militar: jornalismo, televisão, teatro e MPB”. Trata-se de investigação sobre a trajetória de Freire no período inicial da Ditadura Militar, enfatizando aspectos que remetem direta ou indiretamente à constituição posterior da Somaterapia. Logo após Alessandro Batistella nos apresenta “A gênese e os anos iniciais do movimento democrático brasileiro (MDB) no Paraná (1965-1969)”. O autor analisa o surgimento e estabelecimento do MDB no Paraná, entre os anos de 1965 a 1969, observando, em relação ao partido, o quadro político, as eleições de 1966, e sua reorganização após o AI-5. Seguimos com “A repressão política aos cabos da Força Aérea Brasileira após o golpe de 1964”, de Cláudio Beserra de Vasconcelos. Este analisa a lógica da política repressiva aplicada a cabos da Força Aérea Brasileira após o golpe de 1964,

partindo do entendimento de que as mobilizações das praças foram vistas pelo grupo que chegou ao poder como uma ameaça à continuidade das relações de dominação.

Continuando, em “Recriação ou simulacro: os embates entre a reconstrução da igreja jesuítica do Pátio do Colégio e o CONDEPHAAT (1975- 1979)”, Roberto dos Santos Canado Junior aborda a reconstrução do conjunto arquitetônico do Pátio Colégio e a tentativa do órgão de patrimônio estadual, o CONDEPHAAT, de impedir a continuidade das obras nos anos 1970, tendo por base a arqueologia do local. Temos na sequência o artigo de Ana Carolina Balbino, “A tragimoração nas manifestações de Clarín, La Nación e El País no entorno do 20º aniversário do golpe de estado argentino (1996)”. A autora problematiza o importante papel dos jornais na formação de uma memória pública a respeito do 20º aniversário do golpe de Estado, em 24 de março de 1996, na Argentina. Por último, apresentamos “Leitores e leituras do bolivarianismo: dimensões e usos de um herói oceânico”, de Matheus Amilton Martins. O artigo procura convergências nas discussões sociológicas e historiográficas sobre o culto a Bolívar, problematizando a dimensão e as formas que o bolivarianismo assumiu na Venezuela.

Contamos ainda na presente edição com entrevista realizada por Diogo da Silva Roiz com a historiadora Selva Guimarães, momento em que esta revela os traços marcantes de sua biografia profissional no campo dos estudos em história. Imediatamente na sequência, dispomos de duas resenhas de livro. Flávio Henrique Dias Saldanha nos apresenta a obra “Sobre o autoritarismo brasileiro” (2019), de Lilia Moritz Schwarcz. Logo após temos o escrito de Raphael Cesar Lino sobre o livro “Lacan para historiadores” (2018), de Danieli Machado Bezerra.

Fechando a edição, temos a seção de resumos das dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em História da UNIOESTE no segundo semestre de 2019.

O Conselho Editorial da Revista Tempos Históricos agradece a todos os autores e pareceristas da presente edição. Desejamos a todos uma ótima leitura!

Conselho Editorial